

Plano de Actividades 2015

1) Decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017

A. Promover junto do ICNF da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação.

A actual Direcção, em continuidade com o posicionamento do mandato anterior, prevê um estreitamento das interacções com o ICNF, tendo em vista a uma maior sensibilização sobre a Certificação FSC e a um aumento gradual da área florestal certificada gerida pelo Estado, nomeadamente através da identificação e promoção de casos de estudo já existentes ou em vias de certificação: Mata Nacional do Bussaco, Companhia das Lezírias, Direcção Regional dos Açores e áreas municipais que integram Certificados de Grupo.

Este maior envolvimento passará também pela apresentação, sempre que possível, de uma posição oficial da AGFR em temáticas florestais de âmbito nacional, numa abordagem alargada, que englobe matérias de carácter económico, ambiental e social, e mantendo uma perspectiva preventiva e pedagógica. A Direcção acredita que esse maior envolvimento, se gerido de forma adequada, irá permitir um reconhecimento crescente do FSC Portugal enquanto Parte Interessada Nacional.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
<i>Envio do parecer sobre a Estratégia Nacional para as Florestas*</i>	<i>Maio/Junho 2014</i>	<i>Direcção</i>	<i>na</i>
<i>Reunião institucional com a Secretaria de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural*</i>	<i>Julho 2014</i>	<i>Direcção</i>	<i>na</i>
<i>Envio dos contributos sobre o Plano de Desenvolvimento Rural*</i>	<i>Julho 2014</i>	<i>Direcção</i>	<i>na</i>
Elaboração de documento para apoio da reflexão interna sobre a Certificação Florestal - Reunião prévia com o Nuno Calado, na sua qualidade de Assessor da Ministra da Agricultura, para melhor identificar a forma de dar continuidade a esta iniciativa	Primeiro trimestre 2015	Direcção	na

Promoção do primeiro evento bienal: uma conferência com o tema “Certificação Floresta I- uma ferramenta para a produtividade da floresta” Nota: Esta actividade pressupõe angariação adicional de financiamento (patrocínios), estando a sua realização prevista de forma coincidente com o FSC Friday para potenciar	Terceiro trimestre	Internos e externos	A definir
--	--------------------	---------------------	-----------

* Nota: As actividades com data de 2014 já se encontram executadas, foram incluídas por uma questão de enquadramento das acções do próximo ano

B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.

Também neste caso, a actual Direcção mantém como uma das suas áreas de actuação prioritárias a promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio, colaborando activamente com o FSC Internacional, nas iniciativas existentes para garantir que o contexto Português se encontra devidamente salvaguardado e bem posicionado. Nesse sentido, o FSC Portugal mantém uma colaboração crescente com o *Smallholders Support Program* – programa do FSC Internacional resultante da fusão de duas áreas organizacionais distintas, que funciona actualmente na Unidade *Business and Development*.

A actual Direcção considera ser este o momento certo para levar a cabo uma iniciativa integrada de promoção da certificação da pequena propriedade, aproveitando as iniciativas em curso em Portugal (projecto da AIFF) e o enquadramento que o FSC Internacional irá manter em 2015.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Revisão da documentação resultante do projecto da AIFF (Gestão Florestal)	Janeiro 2015	Sec. Executiva (3 dias)	na
Revisão da documentação resultante do projecto da AIFF (Cadeia de Custódia)	Março 2015	Sec. Executiva (3 dias)	na
Acompanhamento das visitas de sensibilização do projecto da AIFF	A definir	Sec. Executiva (a definir)	na

Acompanhamento dos trabalhos da SHNAG (<i>Smallholders Network Advisory Group</i>)	2015	Sec. Executiva (2 dias / mês)	na
Participação na 3 rd SHNAG Meeting	Junho 2015	Sec. Executiva (1 semana)	na
Coordenação dos trabalhos da EUSHNet (<i>FSC Network of European Smallholders</i>)	2015	Sec. Executiva (2 dias / mês)	na
Participação na 6 th EUSHNet Meeting	Setembro 2015	Sec. Executiva (1 semana)	na
Avaliação crítica dos apoios financeiros do Fundo Florestal Permanente à Certificação Florestal, concretizada num documento, que traduza o alinhamento de argumentos dos sistemas FSC e PEFC e que venha a ser apresentado por uma organização de cúpula, p.e. a AIFF	2015	Direcção	na
Dinamizar uma iniciativa de certificação de áreas de minifúndio, com objectivo de levar a cabo um teste de campo para uma maior simplificação e adequação dos requisitos FSC à pequena propriedade e cujos resultados serão apresentados posteriormente ao FSC Internacional	2015	Direcção	na
Potenciar oportunidades para desenvolver esta temática em conjunto com Escritórios Nacionais FSC com contextos semelhantes, nomeadamente com o FSC Espanha	2015	Direcção	na
Dinamização de um roadshow “Floresta: Sustentabilidade e Certificação”, articulado com o projecto da AIFF e com outras iniciativas de Membros Nacionais	2015	Internos e externos	na

C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.

Reconhecendo a vantagem de manter e reforçar as relações com o FSC Internacional, assegurando o reconhecimento como um parceiro nacional a ter em consideração, principalmente no que respeita a elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional

relevantes para Portugal, a presente Direcção opta por dar continuidade às linhas de actuação anteriores, tanto ao nível da AGFR como dos seus Membros. Nesse sentido, a AGFR integrará o *Core Group* da *European / North America / CIS Forest Network*, uma estrutura recém-constituída num dos primeiros processos *bottom-up* do FSC Internacional, cujo principal objectivo é partilhar as diversas competências e experiências existentes nos Parceiros Nacionais FSC do hemisfério norte, apoiando a unidade *Policy and Standard* do FSC Internacional naquele que se avizinha ser um ano intenso de aprovação de referenciais normativos internacionais. Os moldes em que o acompanhamento desta estrutura irá decorrer ainda estão a ser definidos.

Para além disso, o foco deste objectivo para o ano de 2015 está muito próximo do objectivo seguinte, pelo que os detalhes em termos de actividades serão incluídos abaixo.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Os resultados das actividades elencadas no ponto 1B e 1D, nomeadamente as ligadas às iniciativas do minifúndio e aos trabalhos da CT 145, irão alimentar este ponto	2015	Secretária Executiva	na

D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.

Com a aprovação dos Indicadores Genéricos Internacionais (prevista para o início de 2015); a obrigatoriedade do processo de transferência das Normas Nacionais acreditadas pelo FSC Internacional estar concluído até ao final de 2015 e a entrada em revisão de vários referenciais normativos relativos à Cadeia de Custódia e Madeira Controlada, o ano de 2015 irá ser caracterizado pela dinamização de várias sessões de trabalho temáticas, organizadas em Sub-Comissões e/ou Grupo de Trabalhos, conforme apresentado abaixo no calendário para 2015. À semelhança do ano anterior, os trabalhos serão coordenadas por Partes Interessadas seleccionadas para o efeito e aprovadas em plenária.

De salientar que o calendário previsto mantém ainda algumas indefinições, pois não existe informação suficiente à data sobre os respectivos processos internacionais. Em resumo, o objectivo é que a Associação acompanhe a maioria dos processos de elaboração e revisão de referenciais normativos promovidos pelo FSC Internacional.

O FSC Portugal propôs à CT145 a estruturação nas seguintes subcomissões e/ou grupos de trabalhos, que foram aprovadas na última reunião plenária realizada no passado dia 9 de Dezembro:

FSC:

- SC Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal
- GT Princípio # 1 a 10

Mistas:

- SC Definições
- SC Pesticidas
- SC Altos Valores de Conservação¹
- SC Cadeia de Custódia/Responsabilidade (FSC+ISO, incluindo a FSC-STD-40-003)
- SC Madeira Controlada & Origens Controvertidas
- SC Legislação

Tendo já sido distribuído o seguinte plano de trabalhos para 2015:

Coordenador	Temas	Ref. Normativos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Processo de Transferência da Norma Nacional para os novos P&C														
Susana Brígido	<i>Compliance with Laws</i>	Princípio 1 (8 Critérios)	14											
Joana Faria (ANEFA)	<i>Workers' rights and Employment Conditions</i>	Princípio 2 (6 Critérios)		4										
	<i>Indigenous Peoples' Rights</i>	Princípio 3												
Pedro Serafim (Altri Florestal)	<i>Community Relations</i>	Princípio 4 (8 Critérios)		25										
Vera Santos (APAS)	<i>Benefits from the Forest</i>	Princípio 5 (5 Critérios)			18									

¹ Designação ainda por acordar com o PEFC Portugal

Coordenador	Temas	Ref. Normativos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Conceição Santos (APFC)	<i>Environmental Values and Impacts</i>	Princípio 6 (10 Critérios)				15 29								
Francisco Goes (CELPA)	<i>Management Planning</i>	Princípio 7 (6 Critérios)					20							
Ana Dahlin (Capital Natural)	<i>Monitoring and Assessment</i>	Princípio 8 (5 Critérios)						17						
Filipa Gouveia (AmBioDiv)	<i>High Conservation Values</i>	Princípio 9 (4 Critérios)							8					
Paula Guimarães (gPS)	<i>Implementation of Mgt Activities</i>	Princípio 10 (12 Critérios)								26	2			
Inês Costa Luz (Sonae Indústria)	Definitions	Vários			26			24						
Vera Santos	SC Norma FSC de Gestão Florestal	Vários												
Outros referenciais normativos														
Francisco Goes (CELPA)	SC CoC	FSC-STD-40-004												
Pedro Serafim (Altri)	SC Pesticides	---												
Filipa Gouveia (AmBioDiv)	SC AVC	Manager's Guide												

E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económicas, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).

Um dos principais interesses dos Membros da Câmara Ambiental da actual Direcção prende-se com uma avaliação mais concreta das vantagens da Certificação Florestal FSC na gestão dos espaços florestais, incluindo a análise dos impactos da certificação na biodiversidade, nos serviços do ecossistema ou na prevenção dos fogos florestais, tendo este objectivo sido incluído no Memorando Programático para dar resposta a essa necessidade. É consensual que o FSC consubstancia a plataforma ideal para a dinamização de um

projecto desta natureza, permitindo congregiar diferentes tipos de participações: a Câmara Ambiental a definir o modelo conceptual a seguir e a assegurar a sua coordenação e as Câmaras Económica e/ou Social a disponibilizarem as áreas certificadas para a sua implementação.

Alguns passos, ainda que pequenos, foram já dados, desde a apresentação da ideia aos Membros da Direcção do FSC Internacional, à identificação das Partes Interessadas a envolver e de possíveis fontes de financiamento. O objectivo para 2015 centra-se essencialmente na definição do modelo conceptual e preparar uma candidatura a diferentes fontes de financiamento.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Desenvolver o trabalho de conceptualização, discussão entre as Partes e validação de um projecto, a ser promovido pelo FSC Portugal, em sede da Direcção, que inclua a avaliação do impacto da Certificação FSC na prevenção de incêndios florestais e na Biodiversidade	1º Trimestre	Câmara Ambiental	na
Identificação de possíveis fontes de financiamento do projecto e apresentação de candidaturas	2º Semestre	Câmara Ambiental	na

F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).

Esta será uma área de trabalho a preparar em 2015 e desenvolver em 2016.

G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo).

Integrado com um dos programas do FSC Internacional – *Membership Program*, este objectivo programático prevê uma sensibilização continuada das diferentes Partes Interessadas nacionais para um compromisso e envolvimento crescente no sistema FSC, concretamente

com a filiação no FSC Portugal e/ou no FSC Internacional. É uma área de actuação que se iniciou no mandato anterior com a preparação da participação de Portugal na Assembleia Geral 2014 do FSC Internacional e que obteve excelentes resultados até ao momento: Portugal passou de dois Membros Internacionais em 2013 (CELPA e FENAFLORESTA) para sete em 2014 (Altri Florestal, grupo Portucel Soporcel, UNAC, Centro PINUS e recentemente Quercus).

O enfoque para o resto do mandato manter-se-à na angariação de novos Membros, privilegiando nos próximos dois anos (2015 e 2016), ao nível nacional, potenciais membros da Câmara Ambiental e Social, e, no panorama internacional e com maior incidência de meados de 2016 em diante (a próxima Assembleia Gera do FSC Internacional será em 2017, em local ainda por definir), as Câmaras Ambiental e Social.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Elaboração de um folheto institucional da AGFR, descrevendo os mecanismos de filiação e benefícios associados	1º Trimestre	Sec. Executiva	na
Campanha de angariação de novos Membros Associados, iniciando em paralelo o <i>Key Account Management Program</i> do FSC Internacional	2º&3º Trimestres	Sec. Executiva	na
Continuação da revisão e actualização da informação relativa aos Membros Associados e transição para a Base de Dados do FSC Internacional	4º Trimestre	Sec. Executiva	na

H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

Esta será uma área de trabalho a desenvolver posteriormente a 2015.

2) Outras actividades

Paralelamente aos objectivos do Memorando Programático definidos pela actual Direcção, a AGFR manterá, à semelhança dos anos anteriores o acompanhamento das iniciativas de âmbito internacional promovidas pelo FSC Internacional.

- A. *Trademark Service Provider* – Um dos serviços a dinamizar será o de monitorização do Uso das Marcas FSC, vocacionado para organizações não certificadas (*Non Certificate Holders*). Dando continuidade aos passos iniciais dados ao longo dos últimos anos, o objectivo para 2015 é assegurar uma divulgação alargada deste serviço, nomeadamente:
- Tradução dos referenciais relativos ao uso das marcas FSC (*FSC-STD-50-001 Requirements for the use of FSC Trademarks by Certificate Holders e FSC-STD-50-002 Requirements for promotional use of FSC Trademarks by Non Certificate Holders*) – Janeiro;
 - Elaboração de uma brochura institucional sobre o *TSP Program* (TSP – um novo serviço do FSC?) – Fevereiro;
 - Lançamento oficial do serviço e campanha de Angariação de TSP – 1º e 2º trimestres;
 - Desenvolvimento do serviço – em permanência.
- B. *Key Account Management Program* – Este programa do FSC Internacional tem como objectivo dinamizar parcerias entre o Sector Corporativo e os Parceiros Nacionais do FSC, tendo como principal público-alvo as entidades que procuram um compromisso com o FSC, que vai além da Certificação Florestal.
- Mapeamento dos potenciais *key clients*, identificando os de âmbito nacional e internacional – 1º trimestre;
 - Elaboração de uma brochura institucional sobre o *Key Account Management Program* – 1º trimestre
 - Definição e implementação de um calendário de reuniões com os *key clients* identificados – 2º trimestre.
- C. Comunicação e divulgação – pela primeira vez, a Direcção do FSC Portugal alocou verbas específicas para as actividades de comunicação. A comunicação institucional do FSC será constituída por diferentes temáticas com o objetivo de impactar os públicos-alvo definidos (proprietários e gestores florestais, Estado e Administração Pública e Consumidor Final), concretizando-se nos seguintes formatos:
- Media
 - Comunicados de imprensa
 - Negociação de artigos/ entrevistas / reportagens
 - *Newsletter* multimédia
 - Criação de *newsletter* electrónica periódica com conteúdos de interesse para os públicos-alvo
 - Inclusão de vídeo com testemunho de caso real e/ou de reportagens que forem realizadas sobre o FSC e a certificação
 - Conteúdos audiovisuais

- Criação de conteúdos, como infografias e vídeos, para utilização no *site* do FSC Portugal e utilização em iniciativas FSC (p.e. evento anual ou *roadshow*)

3) Funcionamento da AGFR

O FSC Portugal assenta na Associação para uma Gestão Florestal Responsável, associação sem fins lucrativos, de direito nacional, criada em 2007, com o único propósito de assegurar uma adequada implementação e promoção do esquema de certificação florestal FSC em Portugal.

Actualmente, a AGFR dispõe de um trabalhador a tempo inteiro, munido de um posto de trabalho móvel, de um Técnico Oficial de Contas em regime de avença, um Técnico Informático também em regime de avença, sendo o apoio jurídico assegurado por um dos seus Membros Associados, Sonae Indústria.

No ano de 2015, será explorada a possibilidade de aproveitar as oportunidades para estágios profissionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional, focando a actividade de um potencial estagiário no apoio às tarefas da Secretária Executiva.

Para executar o presente Plano de Actividades, mas principalmente para levar a cabo a gestão corrente da Associação, serão ainda asseguradas seguintes acções:

- Revisão e actualização das Bases de Dados existentes, adequando-as aos novos requisitos FSC e à integração com a CT 145: Membros Associados Nacionais e/ou Internacionais, Grupo de Partes Interessadas/*Standard Development Group* e *Consultative Forum*, e optimizando o funcionamento corrente da AGFR (Entidades Certificadoras, Contactos Institucionais e Media) – 1º e 2º trimestre.
- Revisão dos Estatutos e Regulamento interno de funcionamento da AGFR, congregando num único documento as regras necessárias ao funcionamento da AGFR e do GPI, incluindo os novos requisitos do FSC e novas regras, incluindo eventuais requisitos adicionais da CT145, que permitam assegurar uma melhor optimização dos recursos disponíveis – 2º trimestre.

ORÇAMENTO AGFR 2015

GASTOS	Proposta 2015	2014	2014 - REAL NOV
<i>Custos com Pessoal</i>			
Novo vencimento base "líquido de IRS e SS"	14.805	19.180	16.686,70
Vencimento variável	6.200	3.000	3.538,40
Ajudas de Custo	1.000	2.000	
Seguro de Saúde	500		
Vale refeição	1.639	939	725,90
Deslocações em viatura própria	2.000	2.000	978,48
Seg. Acidentes Trabalho	300	350	282,41
<i>Total Custos com Pessoal</i>	26.444	27.469	22.211,89
<i>Impostos</i>			
TSU	6.993	4.181	4.562,10
IRS - retenção	3.357		
IRC	460		252,21
<i>Total Impostos</i>	10.810	4.181	4.814,31
<i>Despesas de investimento</i>			
Aquisição de equipamento	0	0	1.110,20
<i>Total Despesas de investimento</i>	0	0	1.110,20
<i>Pagamentos a fornecedores</i>			
Comunicações	750	1.200	698,98
Honorários TOC	2.652	2.460	2.509,20
Licença SAGE	102	1.246	1.110,20
Avença Serviços Informáticos	200	200	382,20
Avença Comunicação	6.000	6.500	3.037,50
Trabalhos Especializados	6.000	0	6.150,00
Serviços externos de Segurança, Higiene e Medicina no Trabalho	200	175	199,00
Material diverso	200	300	170,00
<i>Total Pagamentos a Fornecedores</i>	10.104	12.081	14.257,08
<i>Outras despesas</i>			
Custos associados a projectos	0	0	0,00
Despesas a reembolsar - projectos	3.000	0	0,00
Deslocações (Nacionais e Internacionais)	4.000	2.500	3.712,32
Despesas de representação	300	500	267,70
Despesas Bancárias	150	300	179,35
<i>Total Outros Gastos</i>	7.450	3.300	4.159,37
Total Gastos	54.808	47.031	46.553

RENDIMENTOS	Proposta 2015	2014	2014 - REAL NOV
<i>Quotizações</i>	18.050	14.900	17.100,00
<i>Outros recebimentos</i>			
FSC IC revenue sharing	30.000	26.478	14.747,91
65th FSC Board Meeting	0	3.678	3.737,62
Reembolso de Despesas Internacionais	2.500		2.135,88
<i>Total Outros Recebimentos</i>	32.500	30.156	20.621,41
<i>Projectos e Serviços (nacionais e internacionais)</i>			
Projectos técnicos			
Formação	0	500	0,00
Membership Program	4.500	2.000	320,49
Trademark Service Provider	0	1.500	0,00
<i>Total Projectos e Serviços</i>	4.500	4.000	
<i>Donativos</i>			
FSC Friday	0	0	0,00
Outros projectos	0	0	8.000,00
<i>Total Donativos</i>	0	0	8.000,00
Total Rendimentos	55.050	49.056	45.721,41
Saldo Orçamental 2015	242	2.025	-831